

Mentiras: falando de monstros ocultos, por Wesley Santos

Mentiras:

Falando de monstros ocultos

WESLEY SANTOS

1ª Edição

Ficha catalográfica

Santos, Wesley da Silva

Mentiras: Falando de monstros ocultos /
Wesley da Silva Santos. – Palmas: SANTOS,
2018.

40 p.; 14x21 cm.

Religioso. Relacionamento.

APRESENTAÇÃO

O ser humano desenvolveu ao longo de sua história diversos meios para permanecer, para sobreviver. Devido a essa habilidade de produzirmos esconderijos, armas entre outras defesas, desenvolvemos também meios de fugir de situações que nos constrangem ou revela nossas fraquezas: a mentira e as desculpas.

Muitos de nós aprendemos desde quando éramos crianças a esconder situações que nos levariam a sermos punidos, claro que nossa capacidade nem sempre foi “perfeita” e nossos pais nos descobriam, mas isso nos levou a desenvolver novos meios e capacidades mais apuradas para inventar e sustentar nossa mentira, assim como forma de escondê-las para que não sejam descobertas.

Com isso elas se tornam monstros que ao mesmo tempo nos ameaçam e temos que ocultar nas sombras, na nossa imagem de perfeição.

Tratamos um pouco acerca dessas questões aqui.

SUMÁRIO

Outro casal nascido no Éden	7
O engano que nos engana	15
A fraqueza dos nossos monstros	21
Os desafios de permanecer no engano.....	29
O lugar de perdão e regeneração.....	33
Referências.....	37

Mentiras: falando de monstros ocultos, por Wesley Santos

Outro casal nascido no Éden

O que entendemos por verdade no contexto de sociedade é sempre ligado à área jurídica ou a filosófica, sempre uma resposta inteligente e subjetiva pronta: depende. A verdade no contexto religioso, por sua vez, é mais condicionada à vontade e os desígnios soberanos de Deus.

Desde os primórdios da humanidade, até onde sabemos, a mentira faz parte da vida das pessoas, seja por uma necessidade de encobrir falhas, omitir informações para adquirir vantagem ou simplesmente a

vontade de que o outro não conheça a realidade de uma situação específica, mentimos.

Jesus é o nosso modelo mais perfeito de caráter e de ser verdadeiro, nosso mestre faz uma declaração importantíssima sobre a mentira, que ela tem um pai:

Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira. (João 8:44).

Essa afirmação é muito esclarecedora, quando nomeamos um pai de alguém, sinalizamos o progenitor, ou seja, aquele que deu origem àquela pessoa. Ao afirmar que o diabo é pai da mentira, Jesus está dizendo que nós carregamos em nossa natureza algo do diabo, pode ser algo claro para alguns, mas se analisarmos profundamente isso, teremos um incentivo ainda maior para evitar práticas como estas.

De fato, a narrativa de Gênesis quando fala acerca do pecado, a serpente seduziu e enganou a mulher de Adão com uma afirmação sutil, mas carregada de mentira:

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'? "Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ". (Gênesis 3:1-3).

Pense a respeito disso, a serpente aparentemente fez uma “pergunta inocente”, mas por trás dessa pergunta havia uma mentira escondida, que só é revelada mais adiante. É como se você morasse na casa de alguém e essa pessoa dissesse a você: “você andar por toda casa e entrar em qualquer cômodo que quiser, exceto um pequeno quarto no meio da casa”, então alguém viesse a você e dissesse: “Ué, você não pode andar pela sua própria casa? ”, percebe a diferença? A serpente

transformou a única limitação para o ser humano, em uma prisão, colocando Deus como alguém injusto que prendeu o ser humano lá.

A mulher explica que a afirmação da serpente está equivocada, que Deus na verdade permite que o casal coma de qualquer árvore, exceto uma, para justamente evitar que um mal venha sobre eles (a morte), então a serpente gera no entendimento da mulher a sua mentira:

Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". (Gênesis 3:4,5).

Conhecemos a história, o casal aceitou a proposta/sugestão da serpente e desde então, mentimos. Isso se dá nos versículos seguintes e no restante da história da humanidade até os dias de hoje.

Mas a mentira também se disfarça em algumas formas distintas das que já estamos acostumados: as

desculpas, não falo dos pedidos de perdão, mas da terceirização de nossas responsabilidades, para outras situações, coisas e até pessoas, quando não assumimos nossas falhas, colocando as causas em outros, estamos manifestando a mentira, assim como a serpente, que diz: *“Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal”* (Gn 3:5).

A serpente dá uma desculpa do por que a ordenança de Deus não tinha nenhum propósito de proteção do casal, mas privação de algo bom: ser como Deus. O que aconteceu logo após o pecado, quando Deus visitou o casal e perguntou se eles tinham comido do fruto?

Disse o homem: "Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi". O Senhor Deus perguntou então à mulher: "Que foi que você fez? " Respondeu a mulher: "A serpente me enganou, e eu comi". (Gênesis 3:12,13).

Sim, as desculpas também começaram no Éden, fruto do pecado juntamente com a mentira (nunca mais olhei as minhas desculpas da mesma forma), precisamos entender que a sinceridade e a confissão são características de pessoas verdadeiras, que agradam a Deus.

Essas, por acaso, são características muito visíveis no rei Davi, ao estudar sobre esse homem, percebemos que ele não era o tipo de pessoa que sabia esconder muito bem o que pensava, ou não fazia questão de esconder, mas que também era muito verdadeiro em seus atos, que nem sempre eram bons. O rei foi chamado pelo próprio Deus, de sanguinário, mas em tudo é descrito sobre ele ser um homem segundo o coração de Deus, por quê?

Davi era sincero, rápido para se arrepender e focava todas as suas forças em estar com Deus, seja em oração, adoração ou em batalhas, alguém que priorizava Deus a ponto de não buscar esconder suas falhas ou perder tempo tentando justificar seus pecados, o rei pedia se arrependia e pedia perdão, ponto! Porém para nós isso não é tão fácil.

Quando somos pegos em falhas, nossa primeira atitude é ficarmos nervosos e envergonhados, buscamos então, meios de sair daquela situação, de crítica, de cobrança e a melhor forma que encontramos é inventar uma mentira ou direcionar a culpa a terceiros (desculpas).

Esse é outro casal que nasceu no Éden, assim como Deus que criou a humanidade através do primeiro casal: Adão e Eva. A serpente, que como sabemos faz alegoria ao próprio Diabo, gerou um outro casal no Éden: A mentira e as desculpas.

Nosso papel como filhos de Deus, alcançados pelo sacrifício de Cristo, restaurados pela nova aliança, do evangelho, seria vencer as mentiras através da verdade do caráter de Cristo que é superior a Davi, tanto no Espírito quanto nas obras.

Mentiras: falando de monstros ocultos, por Wesley Santos

O engano que nos engana

“Se você disser a verdade eu não vou te bater”, escutei um pai dizer isso a um filho de quatro anos, certa vez, aquilo me chamou atenção, será que existe um nível de falha que pode nos abster de punição caso confessemos o pecado? Não importa o que eu tenha feito, se eu confessar, posso ser absorvido?

Certamente isso não funciona para o nosso sistema jurídico, apesar de um acusado ter benefícios pela confissão, isso não o isenta de punição, tanto que muitos desistem de proteger cúmplices a fim de ter uma redução da pena ou um tipo de tratamento diferenciado enquanto preso, mas com Deus como isso funcionaria?

Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. (1 João 1:8-9).

Entendemos por essa passagem, quando é utilizada a expressão “perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”. Abre um precedente para interpretarmos que para Deus qualquer pecado pode ser perdoado contanto que aja a confissão, claro que está implícito a questão do arrependimento que gera a exposição.

Não estamos falando de um interrogatório hostil em que o interrogado é ameaçado e acaba confessando até o que não fez, a fim de que acabe a tortura, Deus nos mostra que ao negarmos nossa própria condição de pecadores, enganamos a nós mesmos, não há uma tortura senão de nós para nós, tentando ser o que não somos (ainda), perfeitos como Cristo.

Essa tortura é explicitada pelo próprio rei Davi, que citamos no capítulo anterior:

Enquanto eu mantinha escondidos os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer. Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim; minhas forças foram-se esgotando como em tempo de seca. Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: "Confessarei as minhas transgressões", ao Senhor, e tu perdoaste a culpa do meu pecado. (Salmo 32:3-5).

Sabemos que somos seres que existem em três dimensões: Corpo, alma e espírito, que as três nos foram dadas por Deus, que fomos prejudicados e modificados nessas dimensões através do pecado, nosso corpo anseia pelo pecado, pelos prazeres da carne. Nossa alma quer satisfazer nossas vontades, sejam psicológicas: aceitação, reconhecimento, gratificação no ego. Mas nosso espírito, o qual foi soprado pelo próprio Deus, este é o único que permanece ansiando por estar com o Criador, é justamente o espírito que move em gemidos, todo o corpo do salmista nesses versos, por que nosso